



## **Cariocrônicas<sup>1</sup>**

George Guilherme Soares de Oliveira Sousa <sup>2</sup>

Patrícia de Miranda Iorio<sup>3</sup>

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

### **RESUMO**

“Cariocrônicas” é um site de crônicas sobre o subúrbio do Rio de Janeiro. Produção coletiva dos alunos do 7º período do curso de Jornalismo da faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como trabalho final da disciplina Projetos Experimentais, em dezembro de 2011, a iniciativa tem como objetivo deslocar a crônica de seu espaço original e explorar os recursos da internet como complemento à inventividade do texto. Nascido para ser impresso nas páginas de jornal, este gênero jornalístico foi repensado para o novo suporte, valendo-se das formas de comunicabilidade possíveis no ambiente digital. O site teve como objetivo ainda proporcionar aos alunos a experiência do texto opinativo, menos explorado nos cursos de Jornalismo, e estimulá-los a lançar um novo olhar sobre a região onde moram, fortalecendo os laços identitários com o território. O conjunto de todas estas experiências acadêmicas resultou em um site original, não só por sua estética diferenciada e pelos recursos digitais associados às crônicas, mas, principalmente, por oferecer ao usuário de internet um Rio de Janeiro pouco conhecido dos turistas e mesmo dos moradores da cidade: o “Cariocrônicas” apresenta, sem a maquiagem do cartão postal e com o olhar agudo da crônica, o subúrbio carioca. E o faz pelas mãos dos próprios suburbanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** crônica; cidade; subúrbio; site.

### **INTRODUÇÃO**

Abandonar as lições aprendidas em vários semestres do curso de Jornalismo; esquecer os preceitos do lide e do sublide; deixar-se tomar pela subjetividade: diante da liberdade da crônica, o aluno forjado na lógica da notícia é convocado a redimensionar o olhar. A observação aguda do jornalista permanece, mas a ela somam-se as impressões, as emoções, o humor, o desabafo, a crítica. Explorar o lado “B” da profissão requer muito mais do que soltar as amarras das seis perguntas do parágrafo de abertura. Requer o encontro com um sujeito que foi forçado a se ocultar em nome da informação e que agora é chamado a se colocar na primeira pessoa.

Escrever de forma subjetiva não soa de todo estranho para o aluno de jornalismo “cultivado” nas mídias digitais, onde impera a supremacia do eu: não há outra coisa senão

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte)

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: george.gsoares@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: patriciaiorio@globo.com.



opiniões e impressões pessoais nos *tweets* ou nos posts que recheiam as páginas do Facebook e dos mais diferentes blogs. No entanto, escrever crônica exige dele muito mais do que opinião e impressão: exige observação talhada no jornalismo.

Assim é que, a despeito da prática corrente da subjetivação nas mídias digitais e apesar do treinamento diário da observação jornalística no dia-a-dia das escolas de Jornalismo, a produção de crônicas ainda é um desafio para quem abraça a profissão.

Numa configuração incomum, a turma do 7º período de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que cursava a disciplina Projetos Experimentais no segundo semestre de 2011 sob a orientação da professora Patrícia de Miranda Iorio tomou para si mais que o desafio da crônica: aventurou-se a deslocar este gênero jornalístico de seu suporte original e experimentá-lo em site, valendo-se de todos os recursos digitais de comunicabilidade digitais. A proposta exigiu de todos o aprendizado da crônica e, da maioria, o aprendizado e o domínio mínimo de plataformas de sites, a escolha de layouts e de recursos técnicos que permitissem viabilizar o atravessamento de ideias entre as crônicas, as imagens e os cronistas.

Mais que uma simples tarefa acadêmica, o projeto experimental do site “Cariocrônicas” mobilizou a turma a pensar a comunicação fora dos padrões estabelecidos, a criar uma linguagem que estivesse a serviço da comunicação que a crônica propunha e a estabelecer uma estética limpa, livre de efeitos desnecessários, de modo a deixar em destaque a composição do texto e a natureza da imagem do subúrbio carioca. Sobretudo, o site mostra como os estudantes de jornalismo da UERJ/cronistas experimentais/moradores do subúrbio veem o lugar onde moram.

## **OBJETIVO**

É preciso esclarecer que a disciplina Projetos Experimentais, segundo consta em sua ementa, visa a desenvolver no aluno a habilidade de elaboração e execução de um produto jornalístico que reflita sobre as questões abordadas ao longo do curso de Jornalismo. Assim sendo, de acordo com a Faculdade de Comunicação Social da UERJ, fica a critério da turma, com a orientação do professor encarregado pela disciplina, definir que produto jornalístico será desenvolvido a cada semestre.

Muitos são os objetivos do site “Cariocrônicas”. Há os de caráter acadêmico, voltado para o aprendizado do aluno, e há os de caráter mercadológico, que definem o produto jornalístico experimental de forma original no nicho em que se insere.



Academicamente, o objetivo mais importante é a experimentação do deslocamento do gênero jornalístico crônica de seu suporte original, o jornal impresso, para o suporte digital, a internet, e a exploração dos recursos comunicacionais da Web como complemento à inventividade deste texto. Sabedores de que a leitura na Web se faz de forma não linear, diferentemente da leitura em texto impresso, e cientes de que o mundo digital oferece inúmeras dimensões de leitura que se atravessam, transportando o leitor para outras janelas de informação, os alunos da turma decidiram colocar tais recursos a serviço da criação de uma linguagem para a crônica digital. Tal desafio levou-os não só a pensar sobre a criação, a linguagem e o layout de sites, prática pouco explorada em outras disciplinas, como também provocou-lhes a imaginação na busca de recursos de naturezas diversas que pudessem ampliar a comunicação da crônica. Ainda do ponto de vista jornalístico, o projeto teve por objetivo proporcionar aos alunos a experiência do texto opinativo, sempre relegado a segundo plano em relação à notícia e à reportagem, treinando a observação a captar também as cores, os cheiros e as dores das cenas. A humanização da leitura do cotidiano para a confecção da crônica teve como objetivo despertar neles a sensibilidade endurecida em anos de adestramento de lide e sublide. O projeto do site “Cariocrônicas” teve ainda um último objetivo acadêmico, não propriamente jornalístico, mas certamente antropológico: estimular os alunos a lançar um novo olhar sobre a região onde moram, fortalecendo seus laços identitários com o território.

Mercadologicamente, o site desenvolvido pelos alunos da FCS tem por objetivo ocupar um nicho pouco explorado na internet. No ambiente da Web, a crônica aparece em coletâneas de escritores consagrados ou em blogs de cronistas ainda em exercício nos jornais e revistas do país. Pouquíssimos são os sites de crônica. De qualquer modo, o gênero jornalístico é servido na internet apenas como transcrição do texto escrito. Neste sentido, o objetivo do “Cariocrônicas” é oferecer ao público um produto diferenciado: crônicas especialmente concebidas para a internet, com uma leitura ampliada pelas ferramentas comunicacionais digitais. Além disso, o site oferece ao internauta uma viagem alternativa ao roteiro cartão-postal do Rio de Janeiro. Nas crônicas e nas imagens que as ilustram estão o subúrbio carioca, seu charme e suas mazelas, sua distância em relação à face mais conhecida da cidade. Neste momento em que o Rio se prepara para ser elevado a capital da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, o site “Cariocrônicas” tem por objetivo contribuir com mais um rico painel da identidade e da cultura cariocas.



## **JUSTIFICATIVA**

O subúrbio ainda não estava na moda e a campanha oficial do Município e do Governo do Estado para fazer crer que a escolha do Rio de Janeiro como cidade-sede de grandes eventos esportivos insistia em exportar para os brasileiros e estrangeiros as imagens do cartão postal de sempre, ressaltando sua beleza natural ou mostrando que estão sendo preparadas para ficarem ainda mais bonitas.

Em sala de aula, a turma configurava muito mais do que a reunião de 17 alunos de Jornalismo. Muitos fatores estavam em jogo. Estavam próximos da formatura, saturados das técnicas de pirâmide invertida, descrentes da prática acadêmica coletiva, ocupados demais com seus estágios, convencidos de que nada mais havia a aprender, desencantados com os bastidores da notícia, indignados com a maquiagem na cidade (da UERJ, é possível assistir de camarote as absurdas obras do Maracanã)...

A aventura de desbravar a crônica, desenvolver a sensibilidade através da leitura, exercitar o estilo através da escrita, redescobrir a alma das ruas para inspirar o texto, olhar o bairro familiar com olhos novos — tudo parecia justificar a empreitada. Não só isso, mas, para os que desconheciam as ferramentas de construção de sites, a oportunidade de ter contato com a arquitetura das páginas e seus mecanismos de funcionamento era imperdível. Para os iniciados, colocar os conhecimentos adquiridos em prática num produto real, atendendo a demandas concretas e, mais ainda, sendo forçado a sair do convencional para experimentar novas possibilidades, era um desafio irrecusável. Para todos eles, pensar a comunicabilidade do site, explorar os recursos da web que pudessem ampliar as experiências sensíveis da crônica seria uma ousadia rara em seus currículos. Não bastasse tudo isso, mostrar o Rio de Janeiro de pulsa para além da Zona Sul, apresentar com orgulho a vida que se aperta no trem da Central ou que disputa artigos nos camelôs de Madureira, falar com poesia e beleza, em texto e imagem, dos recantos ignorados pela administração pública, mas amados por seus moradores — “Cariocrônicas” não tem preço!

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Cariocrônicas” é um site experimental de crônicas sobre o subúrbio do Rio de Janeiro. Foi produzido coletivamente por 17 alunos do 7º período do curso de Jornalismo da faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como trabalho final da disciplina Projetos Experimentais, em dezembro de 2011. A iniciativa tem como objetivo deslocar a crônica de seu espaço original e explorar os recursos da internet como complemento à inventividade do texto. Nascido para ser impresso nas páginas de



jornal, este gênero jornalístico foi repensado para o novo suporte, valendo-se das formas de comunicabilidade possíveis no ambiente digital.

Diante de uma ementa que propõe o desenvolvimento de um produto jornalístico que permita repensar os conteúdos apreendidos durante todo o curso, os alunos da disciplina Projetos Experimentais logo de início sugeriram um site, uma plataforma que pudesse oferecer conteúdo mais consistente e durável. A sugestão da professora Patrícia de Miranda Iorio de ocupar o site com crônicas foi prontamente aceita pela turma. O fato de o curso de Jornalismo ter explorado prioritariamente o texto informativo em detrimento do texto opinativo levou os alunos a desejar complementar a formação, exercitando um estilo mais livre e criativo.

O desafio era grande: afinal a turma se encontrava apenas uma vez na semana. Em um e-mail dirigido à turma, a professora falou da responsabilidade da empreitada, mas também da aventura do novo:

temos que fazer um site original, pautado pela excelência na comunicabilidade, pela ousadia da linguagem digital, pela estética atraente e pela experimentação das ferramentas da web na construção de uma crônica adequada à internet. Algo que seja novo e que possa atrair os olhares dos internautas para os textos de autores iniciantes/estudantes de jornalismo/nomes desconhecidos do público. O que quero é que a disciplina ofereça a vocês uma aventura, uma descoberta, uma expansão dos horizontes da comunicação. Vamos sair do básico, do mero compromisso curricular, do estudar pra passar.

Assim foi que, desde a primeira aula estava decidido que o projeto experimental daquele semestre seria um site de crônicas. Um site de crônicas da cidade, para honrar a vocação original deste gênero jornalístico inaugurado por um João do Rio que sabia como ninguém captar a alma das ruas.

Depois de algumas aulas de crônica, nas quais os alunos foram apresentados a textos de autores consagrados e orientados na escrita própria deste gênero opinativo, e depois de a turma ser estimulada a descobrir que esse tipo de escrita é movida por paixões, observações atravessadas de subjetividades, o recorte temático do site foi se tornando claro. Quando a professora pediu sugestões de pauta para o site sobre o Rio, por exemplo, foi constatado que elas carregavam, todas, os nomes dos bairros da Zona Norte. Assim, a professora descobriu a origem suburbana de seus estudantes; assim, intuiu a vocação do site.

Tal qual João do Rio, que conduziu os leitores dos jornais da época por favelas e morros nunca antes “visitados” pela classe média e alta, os alunos do 7º período da FCS



decidiram que o site traria crônicas de um Rio de Janeiro até então invisível para a administração pública e para os que se referiam ao local como cidade maravilhosa. “Cariocrônicas” falaria do subúrbio carioca, o lado “B” da cidade, tal qual a crônica é o lado “B” do jornalismo. Ali, os alunos poderiam escrever com paixão — afinal, estariam retratando a região onde moram.

Do ponto de vista textual, cada aluno escolheu um bairro ou um aspecto relacionado à vida suburbana e escreveu uma crônica. Ficou delimitado que, para que o leitor não precisasse usar muito a barra de rolamento da página de texto, cada crônica deveria ter um número limitado de caracteres. Os alunos foram estimulados a explorar o humor, a crítica e a descrição em seus textos. Deveriam também encontrar recursos de naturezas diversas — sonoros, fotográficos, filmicos, cartográficos — que pudessem “ilustrar” a crônica, expandindo os limites da percepção do leitor a partir do texto.

Cada texto foi corrigido e revisado de modo que o próprio autor encontrasse solução para o problema apontado. Da mesma forma, as experiências com os complementos levaram o grupo a descartar a inserção de filmes (por estender demais a interrupção da leitura) e a inserção de podcast e músicas (por se sobrepor à trilha sonora do site).

Quanto ao desenvolvimento da estrutura do site, os alunos foram convidados a pesquisar sites cuja estética fosse agradável ao gosto e cujo funcionamento se prestasse à exposição das crônicas. A observação do que havia no mercado foi importantíssimo para que o grupo verificasse o uso abusivo de efeitos visuais e sonoros, e a repetição de determinadas estéticas que identificavam a tendência do momento. Em seguida, os alunos que dominavam as técnicas de construção de site sugeriram algumas plataformas para que o restante da turma testasse alguns layouts e apresentasse uma sugestão. Considerando a facilidade de funcionamento e a possibilidade de hospedagem gratuita, a turma acolheu a sugestão do aluno-líder George Soares, que ficou encarregado de construir o layout aprovado pela turma e conduzir a postagem do material no site. De forma voluntária George se apresentou desde o início do curso para resolver e conduzir a parte técnica do site. Como aficionado da web, sua contribuição foi muito além disso.

Na arquitetura do site estava prevista uma abertura que apresentasse o projeto oficialmente. Por isso, foi introduzido na home um texto explicativo da professora. A página se abre com as fotos no rodapé entrando pela lateral em retângulos longos, lembrando o movimento das composições dos trens que cortam os bairros do subúrbio, garantindo o transporte, movimentando o comércio, marcando o cotidiano com o apito



agudo. O menu foi colocado na parte superior da página, logo abaixo do nome do site, grafado em letra manuscrita artesanal.

Na página dos textos, as crônicas estão listadas num cardápio lateral que, quando clicado, abre uma janela de texto ilustrada por uma foto à direita. Clicando-se na narrativa, ela se expande. Tal recurso foi utilizado uma vez que a crônica, embora curta, seja mais longa que a média usual dos textos de site. Assim, com a tela ampliada e a barra de rolagem, a leitura fica facilitada. No interior de cada crônica, as palavras sublinhadas são links para a página Quem Somos/Lugares ou para janelas de internet que trazem alguma imagem complementar. Ao fim do texto, o nome do autor também é um link que conduz para a página Quem Somos/Pessoas, onde as fotos dos alunos estão dispostas por ordem de entrada de seus trabalhos na página de textos. Passando o mouse sobre cada foto é possível ver o nome do aluno, e clicando nela, a imagem se expande permitindo também visualizar uma pequena informação sobre o autor. Por fim, na página de textos, a foto ilustrativa também é um link que conduz para a página Quem Somos/Lugares.

Na página Quem Somos, há a opção de escolher Pessoas ou Lugares. No primeiro caso, tem-se acesso aos autores das crônicas por ordem de aparição de seus textos. No segundo caso, tem-se acesso às fotos dos lugares mencionados nas crônicas, também por ordem de aparição nos textos. Passando-se o mouse sobre as imagens, é possível ler a identificação do local, clicando-se sobre ela, a foto se amplia, deixando ver o nome do local e o autor da foto.

Por fim, na página Fale Conosco, um formulário é oferecido ao usuário para que ele entre em contato com os responsáveis pelo site. No caso, o email será endereçado à professora da turma.

Durante toda a visitação ao site “Cariocrônicas”, é possível apreciar em volume médio uma trilha sonora composta de sambas e pagodes que retratam bem o espírito da região e não criam muito ruído ao fundo. A qualquer momento, o usuário pode desligar o som.

Toda a construção e finalização do site consumiu um tempo significativo de trabalho. Não só na elaboração do funcionamento da página e na postagem do material e definição do estilo, como também na revisão textual e técnica. Embora experimental, o site não deveria ter uma aparência amadora. Toda a turma reconhecia que a empreitada ousada de transportar a crônica para a web tinha sido concebida em moldes estritamente profissionais.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Livrar alunos de jornalismo da forja da notícia não é tarefa das mais fáceis. Muitas aulas de leitura e escritura de texto foram gastas na dessensibilização da turma para os aspectos materiais do lide e do sublide. Um longo e paciente trabalho teve que ser empreendido na humanização da observação, na reincorporação da subjetividade ao olhar e à narrativa, na descoberta da cadência, da elegância e da sensualidade do texto, na busca da poesia das palavras.

Não houve outro método senão a leitura de crônicas de todo tipo de todos os cronistas. Só assim os alunos puderam se acostumar ao estilo e se livrar da camisa de força da pirâmide invertida. Quanto às técnicas utilizadas, a turma foi estimulada a escrever uma crônica em cada aula, sobre qualquer assunto, com tema livre ou tema proposto. Escrever e reescrever o mesmo texto até que ele estivesse fluindo de forma elegante: assim a turma foi acostumando os ouvidos e o pensamento a produzir texto no novo formato.

Quanto ao site, depois de testadas algumas plataformas, a turma optou pela WIX por sua facilidade de uso, sua riqueza de recursos e sua oferta de hospedagem gratuita mediante propaganda. Assim, os alunos foram entrando em contato com os recursos do WIX, sempre orientados pelo aluno-líder George Soares, que já dominava a plataforma.

Fora o domínio da própria técnica de construção de site, o mais importante foi o fato de a turma ter apostado numa escrita específica para a Web, numa leitura entrecortada, ágil, dispersa e atravessada por outras dimensões. Por isso cortamos as crônicas com os links para imagens e mapas.

## **CONSIDERAÇÕES**

Foram apenas 17 crônicas, mas o site “Cariocrônica” oferece ao público um painel bastante completo do que é o lado “B” do Rio de Janeiro. O subúrbio está ali, em texto e em imagens.

Mais que uma tarefa acadêmica, o projeto experimental permitiu à turma pôr em prática conhecimentos que até então permaneciam como teorias; permitiu dar visibilidade à região da cidade para onde cada um vai depois que a aula acaba; permitiu discutir a comunicabilidade quando todos seguem tendências; e, sobretudo, devolveu a cada aluno o sabor da aventura, o prazer do desafio e a descoberta da experimentação.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. “Leitura e escrita na web”. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, Tubarão, v. 5, n. 1, p. 153-183, jul.-dez. 2004.

McGOVERN, Gerry; NORTON, Rob; O’DOWD, Catherine. *Como escrever para a Web*. Lisboa, Portugal: Centro Atlantico, 2002.